



## Passadas largas... na consolidação do sucesso!

As indústrias do calçado e têxteis portuguesas demonstram uma vitalidade assinalável. São espelhos de inovação, qualidade e excelência que, incontornavelmente, passaram a ser reconhecidos e requisitados um pouco por todo o mundo. Mas existe sempre mais um país por conquistar.

O setor do calçado em Portugal está bem, e mais do que nunca, recomenda-se!

Os últimos anos têm sido de clara ascensão e à qualidade que nunca deixou de caracterizar o produto made in Portugal, foram-se juntando rasgos de criatividade. E atualmente, o mundo dá sinais de preferir a originalidade e inovação dos produtores portugueses.

Particularmente sobre 2014, é possível aferir que nove em cada 10 empresas de calçado consideram “bom ou suficiente” o estado dos negócios até março, apesar da evolução “aquém das expectativas” das encomendas e da produção, revelando-se otimistas relativamente ao segundo trimestre, revelam os dados do Boletim Trimestral de Conjuntura da Associação Portuguesa dos Industriais do Calçado, Componentes, Artigos de Pele e Seus Sucedâneos (APICCAPS), editado em colaboração com o Centro de Estudos da Universidade Católica do Porto. Mas apesar do crescimento assinalável deste setor, existem algumas preocupações entre os seus players, nomeadamente no que diz respeito ao acesso às matérias-primas.

Já sobre o segundo trimestre do ano, o referido boletim evidencia o “otimismo” reinante e aponta para o aumento da produção e da carteira de encomendas, para uma tendência de ajustamento em alta dos preços dos produtos e para a continuação do reforço do emprego na indústria de calçado. “As projeções favoráveis para a economia internacional, nomeadamente para as economias avançadas, dão alento a este otimismo”, sustenta a associação. Por isso importa concentrar atenções no capítulo das exportações, ou seja, a porta de saída que o calçado português encontrou para se renovar e potenciar exponencialmente o seu crescimento.

### “Exportações de calçado nos anos recentes mais dinâmicas que a globalidade das exportações”

Os dados relativos ao comércio internacional avançados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, em abril último, sublinham que embora comparativamente há duas décadas tenha havido redução do peso relativo (8,8% em 1993 e 3,7% em 2013), as exportações de calçado nos anos recentes têm sido mais dinâmicas que a globalidade das exportações.

Remontando a 2008, ano marcado pelo desencadeamento da crise internacional com repercussões também no domínio do comércio mundial de bens, a viajando até 2013, o INE apurou que as exportações de calçado registaram um crescimento acumulado de 29,6%, enquanto na globalidade dos bens se registou uma variação de +22,0% (+15,8% excluindo combustíveis e lubrificantes). Em 2013 e face ao ano anterior, as exportações de calçado aumentaram 7,9% enquanto a totalidade das exportações de bens aumentou 4,7% (+2,3% excluindo combustíveis e lubrificantes).

No que concerne ao primeiro trimestre de 2014 as exportações de calçado atingiram 481,3 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 10,1% face ao mesmo trimestre de 2013.

O INE estudou apuradamente este setor e avança que a evolução das exportações de calçado em Portugal tem acompanhado a tendência geral registada nos países exportadores de calçado. Mas em 2013, as exportações portuguesas apresentaram um aumento superior em mais de dois pontos percentuais ao que se estima para a variação anual das exportações totais mundiais (5,5% segundo estimativas do ICT - International Trade Centre, com base nos dados disponíveis na Commodity Trade Statistics Database da United Nations Statistics Division).

Por outro lado, reforça que o dinamismo recente das exportações de Calçado reflete essencialmente o aumento do preço unitário e não tanto um aumento das quantidades exportadas e está também associado a uma maior diversificação geográfica dos mercados de destino, com a perda de peso relativo dos principais clientes

europeus.

Com efeito, o número de pares exportados aumentou em 2010 e 2011, mas em 2012 registou-se uma redução significativa face ao ano anterior, que associada ao acréscimo de 4,3% no valor exportado, resulta num aumento do preço unitário em cerca de 3,2 euros por par (de 19,2 euros em 2011 para 22,4 euros em 2012). Em 2013, o aumento do valor exportado (+7,9% face a 2012) reflete um crescimento, menos expressivo, das quantidades exportadas em termos de número de pares (+3,8%), e um acréscimo no preço unitário praticado (23,3 euros por par, correspondendo a quase mais um euro face ao preço em 2012).

### **Calçar pés de todas as nacionalidades**

Existe um “claro domínio” dos países Intra-UE como principais destinos das exportações de calçado português, mas nos últimos anos aumentou o peso relativo dos “países terceiros”. Em 2008, o Comércio Extra-UE concentrava 7,0% do valor total, tendo aumentado para 12,8% em 2013. Nos países Extra-UE destaca-se o dinamismo das exportações para a Rússia e EUA.

França, Alemanha, Países Baixos, Espanha e Reino Unido são os tradicionais países de destino do Calçado nacional. No seu conjunto, concentravam 73,2% das exportações em 2013, o que representa uma redução de 6,0 p.p. face a 2008.

O mercado francês é tradicionalmente o principal cliente externo do calçado nacional, tendo atingido 24,4% em 2013 (-3,0 p.p. face a 2008). Entre 2008 e 2013 o número de pares exportados para França diminuiu 7,6%, enquanto o valor aumentou 15,4%, o que evidencia o acentuado aumento do preço unitário. Em 2008, o preço por cada par exportado para França era 20,7 euros, subindo para 25,8 euros em 2013. O saldo das transações de calçado com França foi positivo e situou-se nos 392,9 milhões de euros em 2013 (+51,3 milhões de euros face a 2008).

Ainda no pódio das exportações, encontramos a Alemanha, que se tem mantido como segundo maior mercado de destino (peso de 18,4% em 2013, -1,3 p.p. face a 2008).

Em 2013 o valor das exportações de calçado para este parceiro Intra-UE cresceu 20,8% face a 2008, mas o número de pares registou uma redução de 3,4%, traduzindo um acréscimo expressivo do preço unitário de 20,2 euros para 25,3 euros, por par. As trocas de calçado entre Portugal e Alemanha atingiram um excedente de 305,9 milhões de euros (+51,2 milhões de euros face a 2008).

Destaque ainda para os Países Baixos, outro mercado de relevo para as exportações de calçado nacional. Este país concentrou 13,6% do valor total exportado em 2013, representando um aumento em 1,3 p.p. em relação a 2008, e refletindo o acréscimo de 43,1% registado no valor das exportações. “A importância deste parceiro deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com destino aos países Extra-EU”, sublinha o INE.

Em termos das quantidades exportadas, o número de pares aumentou 22,5%, o que associado ao acréscimo no valor exportado para este país evidencia também um acréscimo do preço unitário. Em 2013 o preço por cada par exportado para os Países Baixos atingiu 25,6 euros, enquanto no ano 2008 foi 21,9 euros. A balança de transações com os Países Baixos atingiu um saldo excedentário de 199,2 milhões de euros em 2013 (+71,0 milhões de euros face a 2008).

Fora do pódio mas de histórica relevância, a Espanha, é o quarto principal destino (peso de 9,6% em 2013). Em relação a 2008, as exportações para Espanha cresceram 4,4% em número de pares e 30,2% em valor, traduzindo o aumento do preço unitário de 11,9 euros para 14,9 euros em 2013. O saldo das transações de calçado com a vizinha parceira apresenta tradicionalmente um défice, que em 2013 foi 37,7 milhões de euros (+34,0 milhões de euros face a 2008).

### **Liberalização = conquista do mundo têxtil**

O ano de 2004 tem um significado especial na história deste setor: o ano do fim crucial do Acordo Multifibras. Arranca então a era da liberalização mundial do comércio têxtil e vestuário, e há uma década que Portugal tem sabido tecer com excelência e mestria os caminhos que o conduzem ao triunfo no panorama internacional.

E os números falam por si. Segundo revela a ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, as exportações da indústria têxtil e de vestuário superaram 1550 milhões de euros no primeiro quadrimestre do ano, tendo registado um crescimento de 11,2% face ao período homólogo de 2013. “E este é o melhor resultado desde 2004”, frisa a associação.

Numa análise por tipo de produto, é possível verificar que as exportações de vestuário registaram um crescimento de 13% (cerca de 18% no vestuário de tecido e 11% no vestuário de malha); as exportações têxteis cresceram

cerca de 10%, sendo de destacar o crescimento das exportações de filamentos sintéticos ou artificiais de cerca de 52% - correspondendo a um crescimento absoluto de cerca de 11 milhões de euros). Já os têxteis para o lar registaram um crescimento de 6%.

Quanto aos destinos de maior sucesso, detentores de um maior crescimento absoluto, foram a Espanha, a França, o Reino Unido, Angola e EUA.

De registar que no caso específico de Espanha, dados do Ministério da Economia e Competitividade espanhol revelam que o setor têxtil e de confecção foi o principal responsável pelo aumento de 3,9% nas exportações portuguesas para Espanha nos primeiros quatro meses do ano, período em que as vendas espanholas para Portugal cresceram 16,7%.

Por outro lado, as importações estão igualmente em alta, tendo neste período alcançado um crescimento de 9%, registando um valor de 1138 milhões de euros, dos quais 46% correspondem a matérias-primas e 54% a produtos acabados (maioritariamente vestuário e produtos têxteis para o lar). Alemanha, França, Itália foram os países que registaram maiores crescimentos absolutos nas importações de Portugal.

Assim, a balança comercial neste setor de atividade registou um saldo positivo de 413 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 1,4.

Se é certo que o ano vai “de vento em poupa” para esta indústria no que a exportações diz respeito, não podemos deixar de lembrar o quanto foi coroadado de êxito 2013 – o melhor dos últimos cinco anos. Segundo o INE, o valor de exportação atingiu 4257 milhões de euros, com um crescimento de 3,5% no total, tendo chegado a 184 países distribuídos por todos os continentes. Com um peso de 18%, os países não comunitários foram os que registaram, em média, melhores desempenhos tendo as exportações para estes mercados crescido quase 9%.

Considerando o crescimento em termos absolutos, exportámos mais 47,3 milhões de euros para o Reino Unido (crescimento de 13,3%), mais 21 milhões de euros para os EUA (mais 12%), mais 14 milhões para a Tunísia (mais 33%), mais 14 milhões para Espanha (mais 1,1%) e mais 11 milhões para Angola (mais 14,1%). Destaque ainda para o crescimento das exportações para a China (11%) e Hong-Kong (34%).

Em termos de produtos, o vestuário (malha e tecido) continua a ser o principal produto exportado (representando cerca de 60% do total das exportações, em termos de valor), seguido das matérias-têxteis (entre as quais as fibras, os fios, os tecidos e os têxteis para usos técnicos) que representam 25% do total exportado e, por fim, os têxteis-lar e outros artigos têxteis confeccionados, com um peso no total de 15% e que, este ano, tiveram um desempenho a assinalar, com um crescimento das exportações superior a 9%.

As importações de artigos têxteis e vestuário registaram um aumento de 7,3%, tendo alcançado um valor de 3251 milhões de euros. Metade deste valor é relativo às importações de vestuário que, apesar do momento que atravessa a economia portuguesa, registaram um crescimento de 4,2%. Os têxteis-lar e outros artigos têxteis confeccionados representam cerca de 5% das importações e cresceram 5% em 2013. Por fim, as matérias têxteis representam 45% do total importado e cresceram 11%.

2014-06-27 09:01  
Sónia Bexiga, Oje

